

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA – QUESTÕES DE 01 A 30

Leia o texto abaixo e responda às questões que a ele se referem:

Não espero nada

(§ 1) *Minha impressão é que, de maneira muito mais profunda do que costumamos pensar, hoje somos em larga medida uma nação cínica, quase niilista e, por via de consequência, monstruosamente deformada em termos éticos e morais. Não só não acreditamos em mais nada ou ninguém, como tampouco nos escandalizamos ou nos indignamos. Aprendemos que os fatos mais torpes e revoltantes são uma espécie de parte natural da vida. Provam-se fraudes e falcatuas abomináveis e nada acontece aos responsáveis? É isso mesmo, essas coisas são assim. Mata-se, tortura-se, estupra-se, seqüestra-se? É a vida do homem hoje em dia, ninguém pode facilitar. E, dentro do modo individualista que sempre nos marcou, vamos cuidando dos nossos problemas e quem quiser que se vire.*

(§ 2) *Como acontece em fisiologia, talvez a repetição excessiva do estímulo termine por inibir a resposta. Estaríamos, assim, sob uma espécie de anestesia moral: de tanto nos habituarmos à imoralidade como norma geral, já nem a notamos. Mas a velha máxima aristotélica, segundo a qual nosso caráter é o resultado de nossa conduta, tem muito de verdade e dela se deriva outra verdade, qual seja a de que não se permanece em tal anestesia impunemente. Ela termina por afetar nosso próprio caráter, afastando-nos assim do ideal de nos tornarmos cada vez mais seres éticos e morais — atributo que me parece essencial à especificidade do homem e sem o qual o tecido da sociedade e da evolução se deteriora e perverte.*

(§ 3) *É necessário que se acredite em alguma coisa. Não me refiro necessariamente a Deus, pois acreditar em Deus, como eu, é uma questão de consciência pessoal. Refiro-me a um quadro de valores básicos e genéricos dentro dos quais devemos permanentemente aspirar a moldar nossa conduta individual e civil. Devemos ver no abandono e vilipêndio desses valores uma ameaça grave a nossa sobrevivência como indivíduos plenos e à sobrevivência da coletividade.*

(§ 4) *Não posso concordar com quem afirma que os culpados exclusivos dessa situação são os governantes, administradores e políticos em geral. Concordar com isto seria crer que eles constituem uma espécie distinta da nossa e não fruto de nossa própria comunidade. Não são marcyanos, nem são suíços; são terráqueos brasileiros, nossos contemporâneos e compatriotas. E,*

portanto, seus defeitos são nossos defeitos, por mais que isto nos cause desalento ou mesmo vergonha.

[...]

(§ 5) Também não creio que a impunidade e a irresponsabilidade característica de nossa vida pública venham a ser eliminadas, ou sequer minoradas. O exemplo vem de cima, com regularidade e exuberância exemplares. Os privilégios e interesses ilegítimos estão tão arraigados, misturados como argamassa no sistema, que não vejo força capaz de derrubá-los. Gostaria de pensar diferentemente. Tenho grande amor pela minha terra e pelo meu povo, mas cada vez mais como categorias abstratas e idealizadas, porque minha desilusão, como a de tanta gente, é funda. Não somos um país moralmente anestesiado. Somos, isto sim, um país de analfabetos éticos, sensíveis à violência e à iniquidade quando ela ocorre conosco ou perto de nós, mas indiferentes quando ela não nos toca. Dizemos “ele rouba, mas faz”, achamos normal que o Governo nos minta rotineiramente, achamos normal saber de crianças morrendo de fome e privação, achamos tudo normal, não sabemos mais o que é certo ou o que é errado, de certa maneira não distinguimos o Bem do Mal. O que é um grave erro, pois o Mal existe e nos vem devorando há muito tempo, na escravidão, na injustiça, na miséria e na desesperança de tantos de nós.

(§ 6) Não espero nada do próximo ano. Sit cæca futuri mens hominum fati — “que o homem seja cego sobre o destino futuro”, sábio conselho do cordovês Lucano, que deve ter servido a ele mesmo, já que não previu que conspirar contra Nero ia levá-lo à morte, assim não se angustiando de antemão. É o que venho procurando fazer.

(RIBEIRO, João Ubaldo. Não espero nada. O Globo, Rio de Janeiro, 3 jan. 1988, 1º caderno, p. 4.)

01. Diante do futuro, o autor revela uma atitude predominantemente:

- a) cética.
- b) cínica.
- c) revoltada.
- d) angustiada.
- e) individualista.

02. Na visão do autor do texto, para que possa haver progresso e evolução social, é necessário que o homem:

- a) tenha grande amor por sua terra e seu povo.
- b) privilegie valores éticos e morais.
- c) adote um sistema jurídico rigoroso.
- d) escolha melhor seus governantes.
- e) acredite em Deus.

03. Com base na leitura do § 4 do texto, pode-se fazer a seguinte afirmação sobre os políticos:

- a) Atendem aos interesses de seus contemporâneos e compatriotas.
- b) Constituem amostra significativa da própria comunidade.
- c) Fogem aos compromissos assumidos com o povo.
- d) Estão isentos de culpa da situação vigente.
- e) Causam vergonha a seus eleitores.

04. Das passagens abaixo, aquela que ilustra a “anestesia moral” a que se refere o autor no § 2 é:

- a) “É isso mesmo, essas coisas são assim.” (§ 1)
- b) “nosso caráter é o resultado de nossa conduta” (§ 2)
- c) “É necessário que se acredite em alguma coisa.” (§ 3)
- d) “O exemplo vem de cima, com regularidade e exuberância exemplares.” (§ 5)
- e) “Não espero nada do próximo ano.” (§ 6)

05. “[...] seus defeitos são nossos defeitos, por mais que isto nos cause desalento ou mesmo vergonha.” (§ 4)

O trecho sublinhado na passagem acima pode ser substituído, sem que haja substancial alteração de sentido, por:

- a) [...] haja vista isto nos causar desalento ou mesmo vergonha.
- b) [...] a ponto de isto nos causar desalento ou mesmo vergonha.
- c) [...] em razão de isto nos causar desalento ou mesmo vergonha.
- d) [...] em que pese isto nos causar desalento ou mesmo vergonha.
- e) [...] com a condição de isto nos causar desalento ou mesmo vergonha.

06. Das palavras do texto, abaixo sublinhadas, aquela cujo sentido está indicado à direita de forma INCORRETA é:

- a) “*Provam-se fraudes e falcatuas abomináveis*” (§ 1) / detestáveis.
- b) “*Devemos ver no abandono e vilipêndio desses valores uma ameaça grave a nossa sobrevivência*” (§ 3) / aviltamento.
- c) “*por mais que isto nos cause desalento ou mesmo vergonha.*” (§ 4) / desânimo.
- d) “*O exemplo vem de cima, com regularidade e exuberância exemplares.*” (§ 5) / fartura.
- e) “*Os privilégios e interesses ilegítimos estão tão arraigados*” (§ 5) / frágeis.

07. Das transformações processadas em passagens do texto, aquela que, em relação à norma culta, apresenta ERRO de concordância é a da seguinte alternativa:

- a) “*a velha máxima aristotélica [...] tem muito de verdade*” (§ 2) / as velhas máximas aristotélicas têm muito de verdadeiro.
- b) “*É necessário que se acredite em alguma coisa.*” (§ 3) / Há algumas coisas em que é necessário acreditar-se.
- c) “*Concordar com isso seria crer que eles constituem uma espécie distinta da nossa*” (§ 4) / Concordar com isso seria crer que nenhum deles constituem uma espécie distinta da nossa.
- d) “*achamos normal que o Governo nos minta rotineiramente*” (§ 5) / achamos bastante normais as mentiras rotineiras do Governo.
- e) “*o Mal existe e nos vem devorando há muito tempo*” (§ 5) / existem males que nos vêm devorando faz muitos anos.

08. “[...] achamos normal saber de crianças morrendo de fome e privação” (§5)
A alternativa em que a preposição de aparece empregada com o mesmo sentido que a destacada na passagem acima é:

- a) Os trabalhadores chegaram ao trabalho de ônibus.
- b) Os políticos costumam, de noite, avaliar seus pronunciamentos.
- c) Alguns eleitores choravam de tristeza.
- d) O deputado usava um anel de ouro.
- e) Os jovens raramente falavam de seus problemas íntimos.

09. Das sentenças abaixo, aquela em que há ERRO de regência é:

- a) O político com quem conversamos será eleito.
- b) O político de quem falamos será eleito.
- c) O político a quem nos referimos será eleito.
- d) O político em quem confiamos a causa será eleito.
- e) O político por quem fomos enganados será eleito.

10. “[...] o Mal existe e nos vem devorando há muito tempo” (§ 5)

A frase cuja lacuna deve ser preenchida com há, como no exemplo acima, é:

- a) Estávamos viajando, mas chegamos ____ tempo de participar dos grandes comícios pelas eleições diretas.
- b) Transportemo-nos em pensamento ____ 1968, quando o país não estava tão anestesiado.
- c) Os verdadeiros líderes deste país vêm falando ____ meses nessa necessidade de mudanças.
- d) Certamente estamos ____ pouco tempo das grandes mudanças da próxima década.
- e) Daqui ____ alguns meses este país não será mais de analfabetos éticos.

11. A alternativa cujos pronomes completam CORRETAMENTE as lacunas da passagem abaixo é:

Brasileiro não deve deixar que o governo ____ engane ou ____ diga mentiras. Cabe-____, isto sim, proteger-se dos desonestos e mentirosos.

- a) o / lhe / lhe.
- b) lhe / lhe / lhe.
- c) o / o / lhe.
- d) lhe / o / o.
- e) o / lhe / o.

12. A alternativa em que NÃO há correspondência entre o pronome sublinhado e o termo do texto colocado à direita é:

- a) “e dele se deriva outra verdade” (§ 2) / “a velha máxima aristotélica”.
- b) “e sem o qual o tecido da sociedade e da evolução se deteriora e perverte.” (§ 2) / “atributo”.
- c) “seus defeitos são nossos defeitos” (§ 4) / “os governantes, administradores e políticos em geral”.
- d) “mas indiferentes quando ela não nos toca.” (§ 5) / “desilusão”.
- e) “conspirar contra Nero ia levá-lo à morte” (§ 6) / “o cordovês Lucano”.

13. “[...] já que não previu que conspirar contra Nero ia levá-lo à morte” (§ 6)

O verbo prever conjuga-se por ver, do qual deriva. Assinale a alternativa em que há ERRO na conjugação do verbo derivado em destaque:

- a) Seria bom que os brasileiros refizessem seus pontos de vista.
- b) Seria bom que os brasileiros interviessem nas instituições corruptas.
- c) Seria bom que os brasileiros revissem melhor as suas ações.
- d) O país ficará melhor quando todos os brasileiros se propuserem a agir honestamente.
- e) O país ficará melhor quando todos os brasileiros manterem o país funcionando a pleno vapor.

14. “[...] “pois o mal existe e nos vem devorando há muito tempo” (§ 5)

O emprego do verbo “devorar” sublinhado na passagem acima é exemplo de emprego metafórico: transferência de significados, ou seja, uma palavra passa a designar outra com base em traços ou semelhança.

Das alternativas abaixo, aquela em que a palavra em destaque constitui exemplo de emprego metafórico é:

- a) Pão para quem tem fome.
- b) Alfenas está feliz com a sua chegada.
- c) Costumo ler João Ubaldo nas férias.
- d) Ouviu-se uma boca protestar contra o político.
- e) O leão rugiu de novo no meu salário.

15. A alternativa em que a alteração na ordem das palavras acarreta substancial MUDANÇA de sentido é:

- a) *“e sem o qual o tecido da sociedade e da evolução se deteriora e perverte”* (§ 2) / e sem o qual se deteriora e perverte o tecido da sociedade e da evolução.
- b) *“Não posso concordar com quem afirma que os culpados exclusivos dessa situação são os governantes, administradores e políticos em geral.”* (§ 4) / Não posso concordar com quem afirma que os governadores, administradores e políticos em geral são os culpados exclusivos dessa situação.
- c) *“porque minha desilusão, como a de tanta gente, é funda.”* (§ 5) / porque minha desilusão é funda, como a de tanta gente.
- d) *“Não somos um país moralmente anestesiado.”* (§ 5) / Não somos um país anestesiado moralmente.
- e) *“de certa maneira não distinguimos o Bem do Mal.”* (§ 5) / de maneira certa não distinguimos o Bem do Mal.

16. “[...] hoje somos em larga medida uma nação cínica, quase niilista” (§ 1)

Das alterações processadas abaixo, marque aquela que NÃO acarreta mudanças no sentido da frase acima:

- a) [...] hoje não somos em larga medida uma nação cínica, apenas niilista.
- b) [...] hoje não somos em larga medida uma nação cínica, só niilista.
- c) [...] hoje somos em larga medida uma nação cínica, unicamente niilista.
- d) [...] hoje somos em larga medida uma nação cínica, pouco niilista.
- e) [...] hoje somos em larga medida uma nação cínica, por pouco niilista.

17. Atentando para as regras de concordância nominal da língua padrão, as palavras que completam CORRETAMENTE as lacunas da sentença abaixo são, respectivamente:

Achamos _____ as críticas que fazemos aos governos e instituições _____ por não resolverem nossos problemas.

- a) válido / brasileiras.
- b) válido / brasileiros.
- c) válidas / brasileiras.
- d) válidas / brasileira.
- e) válida / brasileiros.

18. Das palavras abaixo, aquela cujo prefixo traduz noção diferente dos demais é:

- a) impressão (§ 1).
- b) imoralidade (§ 2).
- c) irresponsabilidade (§ 5).
- d) iniquidade (§ 5).
- e) injustiça (§ 5).

19. Assinale a alternativa em que NÃO há correspondência de sentido entre o conectivo sublinhado em passagem do texto e o indicado à direita:

- a) *“Provam-se fraudes e falcatruas abomináveis e nada acontece aos responsáveis? É isso mesmo, essas coisas são assim.”* (§ 1) / porém.
- b) *“Como acontece em filosofia, talvez a repetição excessiva do estímulo termine por inibir a resposta.”* (§ 2) / Tal qual.
- c) *“Os privilégios e interesses ilegítimos estão tão arraigados, misturados como argamassa no sistema, que não vejo força capaz de derrubá-los.”* (§ 5) / pois.
- d) *“O que é um grave erro, pois o Mal existe e nos vem devorando há muito tempo”* (§ 5) / uma vez que.
- e) *“não previu que conspirar contra Nero ia levá-lo à morte, assim não se angustiando de antemão.”* (§ 6) / portanto.

20. A alternativa em que foram CORRETAMENTE substituídas as formas de 1ª pessoa do plural, abaixo sublinhadas, pelas de 3ª pessoa do plural é:

“Ela termina por afetar nosso próprio caráter, afastando-nos assim do ideal de nos tornarmos cada vez mais seres éticos e morais” (§ 2)

- a) Ela termina por afetar-lhes o próprio caráter, afastando-lhes assim do ideal de os tornarem cada vez mais seres éticos e morais.
- b) Ela termina por afetar o próprio caráter deles, afastando-os assim do ideal de os tornarem cada vez mais seres éticos e morais.
- c) Ela termina por afetar-lhes o próprio caráter, afastando-os assim do ideal de se tornarem cada vez mais seres éticos e morais.
- d) Ela termina por afetar-lhe o próprio caráter, afastando-os assim do ideal de se tornarem cada vez mais seres éticos e morais.
- e) Ela termina por afetar seu próprio caráter, afastando-lhes assim do ideal de se tornarem cada vez mais seres éticos e morais.

LITERATURA BRASILEIRA

21. Reflita sobre a afirmativa abaixo:

O realismo na visão do homem e da natureza, uma temática mais universal e a busca da expressão lingüística perfeita constituem o sustentáculo do estilo parnasiano.

Dentre as alternativas que se seguem, assinale aquela que NÃO confirma as informações contidas no texto acima:

- a) O predomínio do realismo e da técnica marcou significativamente as manifestações da arte parnasiana.
- b) O poeta parnasiano desprezou os temas individuais e a visão romântica da natureza.
- c) A métrica perfeita e o purismo lingüístico foram alguns dos princípios básicos do Parnasianismo.
- d) A poesia parnasiana caracterizou-se por uma concepção mais espiritualista e particularizada do amor.
- e) Os parnasianos repudiaram o devaneio romântico, optando por uma expressão mais realista do homem e de seus sentimentos.

22. Todas as afirmativas abaixo contêm informações a respeito do Romantismo brasileiro:

- I. O Romantismo no Brasil constituiu a expressão artística dos interesses e da visão de mundo de nossa burguesia urbana.
- II. Ajustando-se à alma do povo, o Romantismo brasileiro propiciou a melhoria e a ampliação do público para o romance, a poesia e o teatro.
- III. A partir do Romantismo, o romance brasileiro se firmou e adquiriu as formas e as significações com que hoje o conhecemos.

Observe atentamente o esquema a seguir e assinale a opção CORRETA:

- a) São verdadeiras apenas as afirmativas I e II.
- b) São verdadeiras apenas as afirmativas II e III.
- c) É verdadeira apenas a afirmativa I.
- d) São verdadeiras as afirmativas I, II e III.
- e) É verdadeira apenas a afirmativa II.

23. Observe os versos de Paul Verlaine, um dos mestres da escola simbolista na França:

*Antes de qualquer coisa, a música
e, para isso, prefere o ímpar
mais vago e mais solúvel no ar,
sem nada que pese ou que pouse.*

*É preciso também que não vás nunca
escolher tuas palavras sem ambigüidade:
nada mais caro que a canção cinzenta
onde o Indeciso se junta ao Preciso.*

As estrofes acima confirmam alguns princípios do Simbolismo. Dentre as alternativas a seguir, assinale aquela que NÃO caracteriza a poesia simbolista:

- a) Aproximação da poesia à música.
- b) Uso de iniciais maiúsculas no meio do verso.
- c) Valorização de palavras com duplo sentido.
- d) Realidade expressa de maneira vaga e imprecisa.
- e) Objetividade na expressão das idéias.

24. Leia o texto:

Coca-cola

<i>beba</i>	<i>coca</i>	<i>cola</i>
<i>babe</i>		<i>cola</i>
<i>beba</i>		<i>coca</i>
<i>babe</i>	<i>cola</i>	<i>caco</i>
<i>caco</i>		
<i>cola</i>		
	<i>cloaca</i>	

O poema Coca-cola, publicado em 1957, é de autoria de Décio Pignatari e pertence ao Movimento Concretista brasileiro. De todas as alternativas abaixo, assinale aquela que NÃO corresponde a uma leitura possível do texto:

- a) O poema sustenta uma crítica social; portanto, é também uma sátira.
- b) O poeta manipula e permuta as letras do conhecido anúncio “Beba Coca-Cola”.
- c) O poema pode ser lido como uma crítica ao anúncio publicitário da Coca-Cola.
- d) O poema remete, ironicamente, para um “paraíso artificial” construído pelas técnicas persuasivas da propaganda.
- e) A estrutura do poema joga tão somente com as diversas possibilidades do signo coca-cola.

25. Leia com atenção a seguinte afirmativa:

Não é de estranhar [...] que, durante o chamado período colonial, as manifestações literárias no Brasil tenham sido um reflexo direto, um prolongamento da literatura portuguesa correspondente.

O fragmento acima evidencia a dependência literária do Brasil-Colônia em relação à literatura da metrópole. Assinale a alternativa que NÃO confirma as informações contidas no texto crítico:

- a) As obras literárias do Brasil-Colônia refletiram o espírito português e a cultura da metrópole.
- b) A literatura do Brasil-Colônia já revelava traços de brasilidade no que diz respeito à língua.
- c) Os escritores do período colonial confirmaram a formação do reino trazida para o nosso meio.
- d) As manifestações literárias do Brasil-Colônia representaram um prolongamento da literatura portuguesa.
- e) A severidade e as restrições do regime colonial não permitiram à literatura do Brasil-Colônia apresentar uma atitude própria.

26. Observe atentamente o texto abaixo, de autoria do poeta modernista Mário de Andrade:

*Vou-me embora vou-me embora
Vou-me embora pra Belém
Vou colher cravos e rosas
Volto a semana que vem*

*Vou-me embora paz da terra
Paz da terra repartida
Uns têm muita terra
Outros nem pra uma dormida*

*Não tenho onde cair morto
Fiz gorar a inteligência
Vou reentrar no meu povo
Reprincipiar minha ciência*

Dentre as alternativas que se seguem, assinale aquela que NÃO interpreta corretamente o texto:

- a) O texto denuncia as diferenças sociais existentes no Brasil.
- b) Belém identifica-se com o espaço da recuperação da infância do poeta.
- c) Os versos acima comprovam a existência, no Modernismo, do apelo social e da preocupação com o coletivo.
- d) O eu-lírico atribui seu fracasso intelectual ao distanciamento em relação ao povo.
- e) O uso dos versos de sete sílabas enquadra o poema de Mário de Andrade na tradição da poesia popular brasileira.

27. Leia os versos abaixo, do poeta barroco Gregório de Matos:

*Ofendi-vos, meu Deus, é bem verdade,
É verdade, Senhor, que hei delinqüido,
Delinqüido vos tenho, e ofendido,
Ofendido vos tem minha maldade*

Reflita sobre o texto acima e assinale a alternativa que NÃO corresponde a uma leitura possível dos versos:

- a) O caráter sacro do texto confirma a presença da religiosidade na estética barroca.
- b) O eu-lírico reconhece a sua condição de homem pecador.
- c) O texto expressa o arrependimento do homem barroco em seu permanente conflito.
- d) Os versos acima pertencem ao gênero lírico-religioso cultivado pelo poeta barroco Gregório de Matos.
- e) O escritor baiano satiriza a maldade humana e o espírito religioso predominante na época barroca.

28. Das afirmativas que se seguem, apenas uma NÃO contém informações verdadeiras sobre o auto **Morte e vida severina**, de João Cabral de Melo Neto:

- a) O protagonista Severino morre ao final de sua viagem, fato este que consolida a “morte” como temática predominante da obra.
- b) **Morte e vida severina** descreve a peregrinação do retirante Severino coagido pelas condições adversas do Nordeste brasileiro.
- c) O adjetivo “severina” compõe o título da obra e sugere a imagem da vida rude e sofrida do povo nordestino.
- d) Severino tem a força de um personagem típico e coletivo ao representar toda uma população de retirantes nordestinos.
- e) A obra fecha-se com o nascimento de uma criança, símbolo da confiança do autor na capacidade do próprio homem para a solução dos problemas sociais.

29. A respeito do romance **Iracema**, de José de Alencar, apenas NÃO é correto afirmar que:

- a) metáforas como “lábios de mel” e “talhe de palmeira”, utilizadas na descrição da personagem Iracema, exemplificam a presença de nossa natureza tropical.
- b) o romance indianista alencareano filia-se ao projeto nacionalista do Romantismo no Brasil.
- c) o enredo da obra é recheado de ingredientes românticos, a exemplo, o heroísmo do indígena brasileiro e a existência de um amor sofrido e impossível.
- d) na tentativa de retornar ao passado, Alencar recria o misterioso ambiente medieval e o sofrimento do homem brasileiro escravizado pelo colonizador europeu.
- e) ao documentar o encontro entre o branco e o índio o autor confirma a idealização romântica no tocante ao início da nacionalidade brasileira.

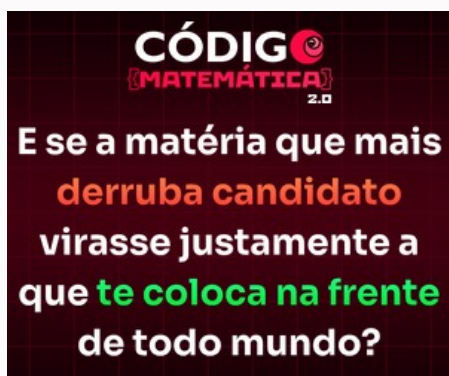
30. Dentre as alternativas abaixo, assinale aquela que NÃO corresponde a uma leitura possível da obra **O pirotécnico Zacarias**:

- a) As epígrafes bíblicas que antecedem os contos de Murilo Rubião apontam, de maneira simbólica, para os grandes temas a serem ali trabalhados.
- b) Zacarias, à semelhança do personagem machadiano Brás Cubas, finge-se de morto para ajudar os seus amigos mais próximos.
- c) Em seu conto, **O pirotécnico Zacarias**, Murilo Rubião eliminou as fronteiras existentes entre a realidade e o sonho, entre a vida e a morte.
- d) A presença de temas fantásticos e sobrenaturais constitui um artifício do autor para nos revelar os conflitos originários da própria realidade.
- e) Murilo Rubião utiliza-se do surrealismo sobretudo como o veículo através do qual critica a sociedade de seu tempo.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

